

**Escola Básica do 1.º Ciclo
Centro Social Padres Redentoristas**

PROJETO EDUCATIVO



Centro Social
Padres Redentoristas

2020/2023

Índice

1 – Introdução	4
2 – Quem somos?	4
2.1 – Um espírito, uma identidade	5
2.2 – Plano Estratégico.....	8
2.3 – História da Escola.....	9
3 – Caracterização.....	11
3.1 – Caracterização Humana	11
3.1.1 – Corpo Discente	11
3.1.2 – Corpo Docente.....	11
3.1.3 – Docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular	12
3.1.4 – Corpo Não Docente	12
3.2 – Caracterização Física	12
3.2.1 – O meio envolvente	12
3.2.2 – Caracterização do edifício.....	13
3.3 – Organização Estrutural	14
3.3.1 – Órgãos de Gestão	15
3.3.2 – Serviços Especializados de Desenvolvimento Pedagógico	15
3.3.3 – Atividades de Enriquecimento Curricular.....	17
3.3.4 – Atividades Extracurriculares	17
3.3.5 – Parcerias.....	18
3.3.6 – Colaboração	18
3.4 – Organograma	19
4 – O Nosso Projeto	20
4.1 – Prioridades.....	20
4.2 – As nossas grandes opções	20
4.3 – Ponto de partida.....	21
4.3.1 – Objetivos Gerais	21
4.3.2 – Objetivos Específicos.....	22
4.4 – Estratégias de Implementação	22
4.5 – Operacionalização.....	23
4.5.1 – Introdução.....	23
4.5.2 – Objetivos gerais a desenvolver	24
4.5.3 – Sugestões metodológicas	26

4.5.4 – Avaliação dos alunos	27
4.5.5 – Instrumentos de avaliação	27
5 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	27
5.1 – Aprendizagens Essenciais	27
5.2 – Matriz Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	28
5.3 – Oferta Complementar.....	28
6 – Metas / Indicadores Quantitativos Pretendidos.....	33
7 – Avaliação do Projeto.....	42

1 – Introdução

O Projeto Educativo é um documento elaborado por toda a Comunidade Educativa e que estabelece a identidade da Escola, a partir da análise contextual em que a mesma se insere.

Este documento contém a orientação educativa da escola. É elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão por um período de 3 anos, no qual se encontram os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a Escola se propõe a cumprir a função educativa.

Construir o Projeto Educativo da Escola é assumir a autonomia que lhe é reconhecida como Instituição e, ao mesmo tempo, desenvolver um processo de identidade para o exercício da mesma.

Construir um Projeto Educativo é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro tendo em vista a qualidade.

Assim, o Projeto Educativo é um trabalho coletivo que só tem sentido se entendido como tal, visto que é a imagem da Escola e de toda a Comunidade.

Em 1989, o Dec. Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro, que regula o exercício de autonomia das Escolas, refere no seu preâmbulo que a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere. Por autonomia da Escola entende-se a capacidade de elaboração e realização de um Projeto Educativo em benefício dos alunos, com a participação de todos os intervenientes no processo educativo. O mesmo diploma refere ainda que o Projeto Educativo se traduz, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em Planos Anuais de Atividades Educativas e na elaboração de Regulamentos Internos para os principais setores e serviços escolares.

Na construção do Projeto Educativo, desenvolvido em benefício dos alunos, pressupõe-se o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos; o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção; a participação de todos os intervenientes: Alunos, Encarregados de Educação, Professores, Pessoal Auxiliar de Ação Educativa e Pessoal Administrativo.

2 – Quem somos?

2.1 – Um espírito, uma identidade

A Instituição do Centro Social Padres Redentoristas, situada em Castelo Branco, foi criada a 15 de janeiro de 1979. Esta Instituição foi criada com o objetivo de responder aos pais que, tendo os filhos em idade escolar, precisavam de um local adequado às funções de ocupação dos seus tempos livres, após o horário escolar.

O Centro Social Padres Redentoristas foi a Instituição pioneira na valência de Tempos Livres, tendo iniciado esta atividade em instalações modestas, cedidas pela Comunidade dos Padres Redentoristas, com 72 alunos e 4 funcionárias, orientadas pela Irmã Ester Guerra Freitas, da Consagração do Imaculado Coração de Maria.

Perante tantos elogios por parte dos pais, e tendo em conta os vários pedidos de novas instalações, no verão de 1980 deu-se início às obras de um novo imóvel, situado no terraço do salão paroquial. Este edifício incluía três amplas salas, escritórios e casas de banho. Ali passaria a funcionar a valência de Atividade dos Tempos Livres, com 150 crianças, 3 professores e mais 5 elementos do pessoal auxiliar.

A partir de 1982, o Centro Social passou a beneficiar de um auxílio estatal. Assim, a Instituição deixou de ser meramente particular, adquirindo um estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública (conforme previsto em Diário da República, n.º 204 – III Série de 04/09/1980).

Graças ao subsídio que passou a ser recebido mensalmente, foi possível a partir de então fornecer alimentação – almoço e lanche – às crianças do Centro, assim como o pagamento do ordenado correspondente à categoria de cada trabalhador, segundo o previsto pelo regime geral da função pública.

Em 1983 houve novamente necessidade de aumentar as instalações. Assim, nesse ano foram construídas mais quatro salas, uma cozinha e um refeitório, entrando em funcionamento duas valências: o Jardim de Infância e Atividade de Tempos Livres, com um total de 220 crianças.

No final desse mesmo ano foi adquirido um ginásio pertencente à família Frade Correia; este edifício estava situado à frente das instalações do Centro.

Em setembro do ano seguinte foi inaugurado um novo espaço, com mais quatro salas. Assim, as cerca de 100 crianças do Jardim de Infância ocupariam as instalações sitas no quintal da Comunidade e a Atividade de Tempos Livres, com 200 crianças, passaria a ser desempenhada nas novas instalações.

Nesta altura já existiam na Instituição 20 trabalhadores, correspondentes a Educadores de Infância, Professores Primários e outros Funcionários dos diversos serviços.

Considerada como uma Instituição modelar, tanto pelo seu empenhamento e importantes serviços prestados, como pelo elevado grau de seriedade colocado na gestão financeira, o Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco era a maior das Instituições a nível distrital.

Cada vez mais iam surgindo apelos para se ampliarem as instalações da Instituição, recaindo desta vez a decisão de construção de um novo Infantário na zona do Bairro do Montalvão. O novo Infantário foi inaugurado em setembro de 1992 e batizado com o nome de “Raposinho”. Este edifício tem oito salas, uma cozinha, um refeitório, uma sala polivalente e de convívio, escritórios, casas de banho e uma lavandaria.

Pelo mérito e desempenho, a 5 de março de 1993, o Centro Social Padres Redentoristas foi agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade de Castelo Branco, pelos serviços prestados à comunidade.

O Presidente desta grandiosa Instituição, o Pe. José Sanches Pires, continuou de mãos postas nesta obra e obteve junto da Direção Geral do Ensino Básico a necessária autorização para fazer entrar em funcionamento, em regime de Paralelismo Pedagógico, uma nova Escola do 1.º Ciclo, no ano de 1995, envolvendo 64 crianças, instaladas no edifício que havia sido adquirido à família Frade Correia.

Em 1996 surgiu a ideia de contactar a Comunidade das Irmãs Dominicanas de Castelo Branco, que tinha à venda o Colégio de Nossa Senhora do Rosário. Adquirido este imóvel, desenvolveram-se no mesmo obras de adaptação e remodelação, passando aí a funcionar diversas valências, com um total de 367 crianças (Jardim de Infância, A.T.L. e Centro de Explicações para jovens do 5.º ao 12.º anos de escolaridade). Funcionavam ainda no Colégio as classes desportivas de Judo e Educação Física.

Em 1997, o Centro Social Padres Redentoristas incluía três dependências, englobando um total de 567 crianças e 43 elementos do pessoal operativo.

No ano de 1998, a Escola do 1.º Ciclo transferiu as suas instalações para o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, passando aí a funcionar com os quatro anos de escolaridade. A partir de 2000, a escola passou a funcionar com duas turmas no 1.º ano, abrindo, a partir daí, duas turmas para cada ano de escolaridade.

A expansão desta obra foi continuando e, em 2003, era criado um novo equipamento: uma piscina climatizada, inaugurada a 22 de novembro do mesmo ano. Para além de servir os alunos do Centro Social, este equipamento possui ainda um horário de funcionamento extralaboral, destinado ao público em geral.

Atualmente, o Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco apresenta um vasto leque de valorizações educacionais e de ocupação de tempos livres a um conjunto de crianças, tais como Ensino da Música, Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Judo, Acrobática, Futebol, Escola de Atividades Aquáticas, Escola de Música e Dança e Clube de Natação de Competição,

dispondo de uma equipa de Colaboradores, entre técnicos educativos e auxiliares dos diversos serviços, englobando um total de 102 pessoas.

O Centro Social Padres Redentoristas, em Castelo Branco, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e tem, atualmente, em conformidade com o Art.º 6.º do Capítulo II dos seus Estatutos, uma Direção composta por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, todos pertencentes à Comunidade dos Padres Redentoristas, com residência na Avenida Nun'Álvares, em Castelo Branco.

O Centro Social Padres Redentoristas desenvolve a sua Política de Qualidade refletida nos seguintes objetivos:

1. Promover a colaboração permanente, leal e franca com a família, de forma a proporcionar um desenvolvimento global e harmonioso da criança;
2. Criar um ambiente favorável, de forma a motivar e melhorar o desempenho institucional, promovendo para o efeito formação contínua a todos os colaboradores;
3. Manter e melhorar a colaboração com os parceiros atuais e potenciais, visando a sustentabilidade institucional;
4. Promover e divulgar as atividades do Centro Social Padres Redentoristas, de forma a aproximar, mutuamente, a Comunidade e o Centro Social.

O Centro Social Padres Redentoristas, em 2011/2012 iniciou o processo de certificação para a normatização de serviços, de forma a melhorar a qualidade dos mesmos, nomeadamente melhorar os processos internos, a maior capacitação dos colaboradores, o monitoramento do ambiente de trabalho, a verificação da satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores, de acordo com a norma da ISO 9001:2008.

Assim sendo, foram estabelecidas uma Missão, uma Visão e Valores, pelos quais o Centro Social Padres Redentoristas se irá reger a partir de agora.

Missão: O Centro Social Padres Redentoristas nasceu com a finalidade de colaborar com as famílias na educação integral dos seus filhos, na primeira e segunda infância.

Visão: Pretendemos a formação de adultos conscientes e válidos na sociedade, através da transmissão de valores humanos, éticos, sociais e científico-pedagógicos.

Valores: Acreditamos nos valores Cristãos:

- ❖ Família
- ❖ Amizade
- ❖ Respeito
- ❖ Solidariedade
- ❖ Tolerância
- ❖ Confiança

2.2 – Plano Estratégico

Objetivos Operacionais	Ações a Desenvolver	Responsáveis pela Ação	Indicadores	Meta 2020/2021
Promover reuniões com os Pais dos alunos e crianças.	Reuniões periódicas.	Professores e Educadoras	Número de registos de Reuniões / Atas.	4
Promover atendimento individualizado aos clientes.	Contactar os clientes para atendimento individualizado e acompanhamento.		Número de registos de atendimento individualizado.	100
Promover atividades lúdicas, recreativas e culturais com a participação das famílias.	Festa de Natal; Festa de Final de Ano; Festa de Finalistas; Cantar as Janeiras; A Hora do Conto; O Dia com a Família; Missa Mensal; Primeira Comunhão.		Número de registos de atividades.	10
Responder aos pedidos das parcerias.	Receber e analisar prontamente os pedidos e mobilizar os recursos necessários para responder positivamente.	Professores e Educadoras	Taxa de cumprimento dos protocolos.	90%
Divulgar as iniciativas e atividades desenvolvidas pela Instituição, através do Site e do Facebook.	Definição de temas; recolha de artigos, fotografias e imagens; publicação no Site e no Facebook.	Professores e Educadoras	Percentagem de divulgação no Site e no Facebook.	90%
Divulgar as iniciativas e atividades desenvolvidas pela Instituição, através da publicação de uma Revista.	Paginação, impressão e divulgação da Revista.	Professores e Educadoras	Número de edições da Revista da Instituição.	Revista (1)

2.3 – História da Escola

A Direção do Centro Social Padres Redentoristas solicitou, a 15 de março de 1994, à Direção Geral do Ensino Básico, a autorização de funcionamento de uma Escola de Ensino Básico, em regime de Paralelismo Pedagógico. A 22 de abril de 1994 foi enviada toda a documentação necessária para a concessão do Alvará para a Escola. As instalações foram vistoriadas a 14 de setembro de 1994 pelo Senhor Inspetor José Nunes Teixeira, que emitiu parecer favorável tecendo, acerca das mesmas, os maiores elogios.

Nestes termos, e porque a Direção do Centro Social Padres Redentoristas pretendeu dar início às Atividades Escolares no ano letivo 1995/96, apresentou-se à Direção Geral do Ensino Básico o Regulamento Interno da futura Escola do Ensino Básico (1.º Ciclo).

Nesse ano letivo de 1995/96, a Escola Básica do 1.º Ciclo iniciou as suas atividades com alunos do 1.º ano de escolaridade, com autorização provisória de funcionamento dada por Despacho de 25 de maio de 1995 do Departamento de Educação Básica, num edifício do Centro Social Padres Redentoristas, sito na Travessa Nun' Álvares, em Castelo Branco. Aí permaneceu, durante três anos letivos, em situação de autorização provisória de funcionamento, porque o referido edifício não tinha ainda a escritura de compra devidamente constituída.

Com a aquisição por parte do Centro Social Padres Redentoristas do edifício do Colégio de Nossa Senhora do Rosário, na Rua Conselheiro Albuquerque n.º 23, em Castelo Branco, foi pedida autorização a 30 de dezembro de 1997, para a transferência da Escola para as novas instalações. Por despacho de 8 de julho de 1998, e após a vistoria efetuada, foi concedida a autorização definitiva de funcionamento n.º 627 para a E.B. do 1.º Ciclo, para uma lotação de 100 alunos.

Devido à elevada procura dos nossos serviços, a 28 de janeiro de 2000 foi pedida a alteração de lotação para 200 alunos, a qual foi concedida por Despacho da DREC.

A Escola veio a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico sob a Direção Pedagógica do Professor do 1.º Ciclo João António Freire, até outubro de 2002.

A referida Direção foi substituída por Despacho de 23 de outubro de 2002, sendo nomeada a Professora do 1.º Ciclo Sílvia Branco Folgado, até agosto de 2004.

Por decisão da Direção do Centro Social Padres Redentoristas foi nomeado para o cargo de Diretor Pedagógico, o Professor do 1.º Ciclo Adelino Reis Amaro, que iniciou funções no dia 1 de setembro de 2004 até 31 de agosto de 2009.

No dia 1 de setembro de 2009, iniciou funções uma nova Direção Pedagógica Colegial, sendo atribuído internamente o cargo de Diretor Pedagógico ao Professor João António Freire, o de Subdiretor Pedagógico ao Professor Pedro Nuno Trindade Milheiro e o de Secretária Pedagógica à Professora Paula Isabel Marques Pio da Silva.

Em setembro de 2016 foi nomeada uma nova Direção Pedagógica constituída pela Professora Anabela de Jesus Martins, Diretora Pedagógica, e pelo Professor Filipe Roque, Coordenador do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Para o quadriénio de 2020/2024 a Diretora Pedagógica da EB1 é a Professora Anabela de Jesus Martins.

As Direções Pedagógicas que se seguirem constarão no Capítulo I do Regulamento Interno, atualizado anualmente.

De acordo com os artigos 9.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º do D.R. 152/13 de 4 de novembro, a Escola beneficia de contrato simples, o qual é divulgado aos Encarregados de Educação todos os anos, em reunião realizada no início de cada ano letivo.

De acordo com o n.º 4 do art.º 36.º da Lei n.º 33/2012, de 23 de agosto – sexta alteração do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, conjuntamente com o Decreto-Lei n.º 152/13, de 4 de novembro, foi concedida a renovação do regime de Autonomia Pedagógica, por tempo indeterminado, à Escola Básica do 1.º Ciclo do Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco.

3 – Caracterização

3.1 – Caracterização Humana

3.1.1 – Corpo Discente

Na Escola leciona-se desde o 1.º até ao 4.º ano de escolaridade. Há um total de 136 alunos inscritos, distribuídos por 8 turmas.

Caracterização global dos alunos:

Distribuição dos alunos por turmas: matricularam-se no ano letivo de 2020/2021 136 alunos, os quais se encontram distribuídos por 8 turmas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

Nas turmas dos primeiros anos estão matriculados 36 alunos. Relativamente aos segundos anos, as duas turmas têm um total de 36 alunos. As duas turmas do terceiro ano têm um total de 27 alunos e as duas turmas do quarto ano 37 alunos.

A maioria dos alunos que frequentam o nosso Centro reside em Castelo Branco vivem com o pai e a mãe, embora uma pequena percentagem viva apenas com um dos dois.

No que diz respeito ao aproveitamento escolar, praticamente não se verifica insucesso escolar.

3.1.2 – Corpo Docente

3.1.2.1 – Docentes Titulares de Turma

O corpo docente da Escola é constituído por 8 docentes.

Dos 8 docentes a lecionar no Centro Social, apenas 1 é do sexo masculino, sendo os restantes 7 do sexo feminino.

Todo o corpo docente tem um vínculo efetivo à Instituição. Seis dos docentes são Licenciados e dois possuem o grau de Mestre.

3.1.2.2 – Docentes de Apoio à Aprendizagem e Inclusão

O corpo docente de Apoio à Aprendizagem e Inclusão é constituído por 1 docente de Educação Especial e 1 docente de Apoio à Aprendizagem.

3.1.3 – Docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular

Os docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular são contratados pela Instituição e têm todos formação específica nas áreas que lecionam: Ensino do Inglês, Ensino da Música, Atividade Física e Desportiva e Formação Religiosa e Católica.

Cada professor é responsável pela elaboração e cumprimento do plano para a atividade lecionada, tendo sempre a colaboração pedagógica dos Professores Titulares de Turma.

3.1.4 – Corpo Não Docente

Nesta categoria consideramos Auxiliares de Ação Educativa, Vigilantes, Cozinheiras, Serviços de Limpeza, Serviços Administrativos, Serviço de Psicologia e Serviço de Terapia da Fala.

3.2 – Caracterização Física

3.2.1 – O meio envolvente

O Centro Social Padres Redentoristas, que abrange as Respostas Sociais de Jardim de Infância, C.A.T.L. e Escola Básica do 1.º Ciclo, está situado na Rua Conselheiro de Albuquerque, n.º 23, em Castelo Branco, entre as Avenidas Nun'Álvares e 1.º de Maio.

A Rua Conselheiro Albuquerque pertence à freguesia de Castelo Branco, que é sede de concelho. Tem uma população de cerca de 56.000 habitantes.

Ao nível dos Estabelecimentos de Ensino, destacam-se pela proximidade a Escola Superior de Educação e as Escolas de 3.º Ciclo e Secundárias Amato Lusitano e Nun'Álvares.

Existem espalhados, um pouco por toda a cidade, espaços verdes, onde podemos observar algumas esculturas e estátuas.

O seu espaço envolvente concentra alguma atividade comercial e terciária, especializando-se mesmo em determinados serviços: lojas de vestuário, escritórios, bancos...

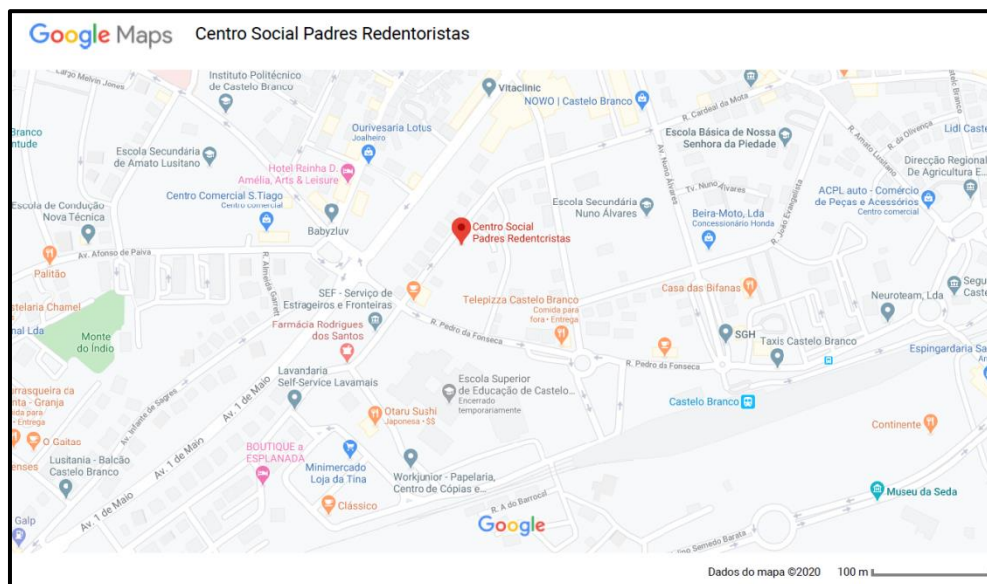
Situado numa zona central da cidade, o Colégio de Nossa Senhora do Rosário tem à sua volta o “coração vivo” da cidade de Castelo Branco, nomeadamente no que diz respeito à Educação. Várias são também as Instituições Públicas existentes na zona abrangente da Escola.

O centro da cidade é uma zona essencialmente comercial, cultural e turística, onde se situam os serviços públicos, como a Câmara Municipal, o Tribunal, as Finanças, os Bancos...

A periferia é uma zona fortemente urbanizada e onde se concentra um grande número de habitantes da cidade. A periferia caracteriza-se por vários bairros: Boa Esperança, Ribeiro das Perdizes, Carpalha, Buenos Aires, Valongo, Urbanização Quinta da Granja, Urbanização de S. Tiago, entre outros. Nesta zona há bons edifícios e algum comércio.

Fora de Castelo Branco encontramos a zona industrial, onde se concentram as grandes empresas.

A ligação da Escola ao meio envolvente tem estado presente no desenvolvimento do Processo Ensino-Aprendizagem e em atividades de complemento curricular, acentuando-se nos últimos anos com a oferta de formação com vertente profissionalizante.



3.2.2 – Caracterização do edifício

O Colégio é constituído por um edifício em forma de U. Dispõe de espaços físicos para a prática desportiva, salas específicas para as artes, as tecnologias e a música e outros serviços, assim como de equipamentos para uma inovadora prática pedagógica.

Estrutura da Escola

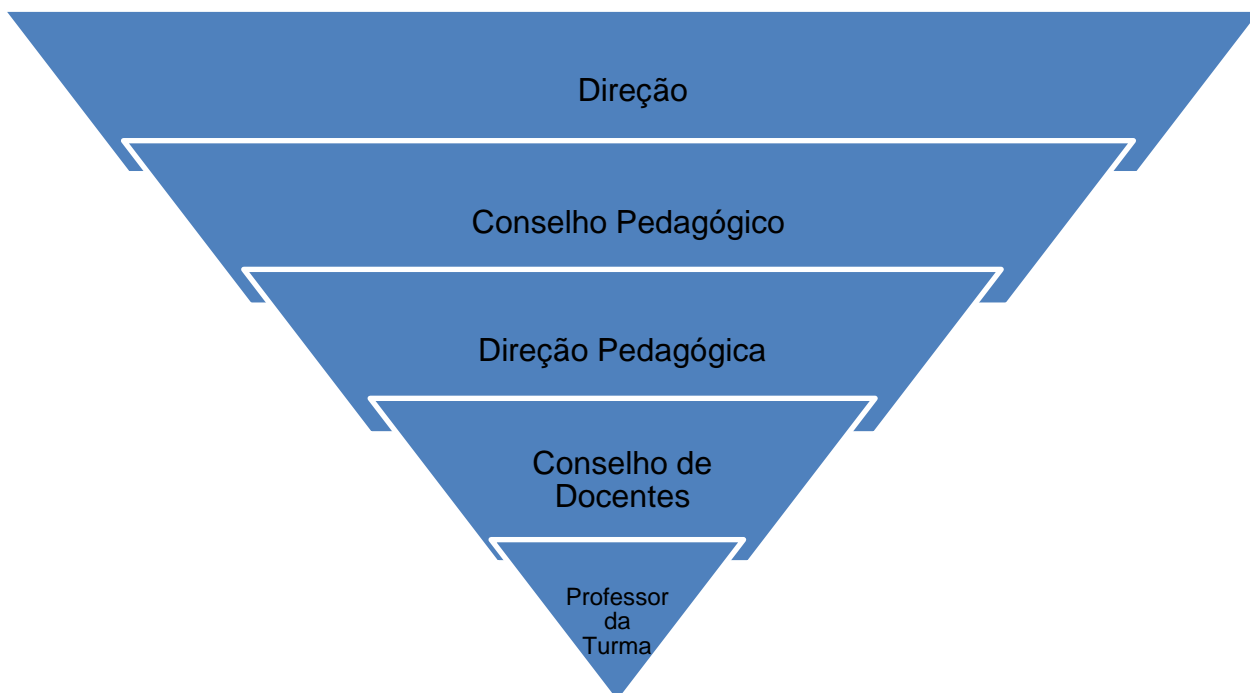
A funcionar no Rés-do-chão, no 1.º e 2.º andares do Colégio de Nossa Senhora do Rosário, a Escola possui:

- Salas de aulas para o 1.º ano de escolaridade – 2;
- Salas de aulas para o 2.º ano de escolaridade – 2;
- Salas de aulas para o 3.º ano de escolaridade – 2;
- Salas de aulas para o 4.º ano de escolaridade – 2;
- Sala de Música – 2;
- Biblioteca – 1;
- Sala de Acolhimento – 1;
- Sanitários;
- Ginásio para a Atividade Física e Desportiva (na Cave);
- Sala de Judo (2.º andar);
- Gabinete de Terapia da Fala – 1;

- Sala de Apoio à Aprendizagem – 1;
- Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão – 1;
- Gabinete de Psicologia – 1;
- Sala de Docentes – 1;
- Gabinete de Direção Administrativa;
- Secretaria – 2;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Piscina;
- Pátio exterior coberto;
- Pátio exterior com campos de jogos;
- Ludoteca;
- Auditório;
- Campo de Futebol.

A Escola pode receber um máximo de 200 alunos.

3.3 – Organização Estrutural



3.3.1 – Órgãos de Gestão

3.3.1.1 – Administração

3.3.1.2 – Conselho Pedagógico

3.3.1.3 – Direção Pedagógica

3.3.1.4 – Conselho de Docentes

3.3.1.5 – Professor Titular da Turma

As funções dos Órgãos de Gestão acima mencionados estão definidas no Regulamento Interno da E.B.1 do Centro Social Padres Redentoristas.

3.3.2 – Serviços Especializados de Desenvolvimento Pedagógico

3.3.2.1 – Gestão da Qualidade

A gestão da qualidade consiste numa estratégia de administração orientada, a criar consciência da qualidade em todos os processos organizacionais desta Instituição. Assim sendo, começaram a fazer-se algumas aplicações relacionadas com a Norma ISO 9001:2008/Sistema de Gestão da Qualidade/Requisitos.

A adoção das normas ISO é vantajosa para as organizações, uma vez que lhes confere maior organização, produtividade e credibilidade – elementos facilmente identificáveis pelos clientes – aumentando a sua competitividade no mercado nacional.

Os processos organizacionais necessitam ser verificados por auditorias externas independentes. Para que tal resulte de forma satisfatória para a Instituição, haverá ainda auditorias internas.

Estrutura da documentação:



3.3.2.2 – Serviço de Psicologia/Terapia da Fala

O Serviço de Psicologia e o Serviço de Terapia da Fala constituem-se como mais um serviço disponibilizado pelo Centro Social Padres Redentoristas, que poderá ser decisivo na concretização da igualdade de oportunidades e na formação da criança como pessoa.

As normas pelas quais este serviço se rege estão especificadas no Regulamento Interno.

3.3.2.3 – Apoios à Aprendizagem e Apoio à Aprendizagem e Inclusão

O Apoio à Aprendizagem e o Apoio à Aprendizagem e Inclusão pretende beneficiar os alunos que revelam dificuldades e precisam de apoio à sua aprendizagem. Será feita uma monitorização das necessidades de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão em cada turma, com o objetivo de poder criar condições para a aprendizagem, respondendo às necessidades de cada aluno e valorizando a diversidade e o acesso ao currículo, permitindo assim, a progressão da escolaridade obrigatória.

Em função das necessidades específicas dos alunos, as linhas de atuação para a inclusão integram um conjunto de medidas universais, seletivas e adicionais que respondem à diversidade das medidas de todos e de cada um dos alunos.

A definição das medidas é realizada pelos docentes, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018.

3.3.2.4 – Sala de Estudo

Em relação às atividades de Apoio ao Estudo, realizado em salas de estudo, esta escola propõe-se desenvolver estratégias que permitam aos alunos:

1. Não serem meros recetores da informação dada pelo professor na sala de aula e pelos manuais escolares;
2. Assumir parte ativa na sua aprendizagem, através da investigação e da experimentação, consultando bibliotecas, museus, centros de cultura...;
3. Consultar e utilizar as mais diversas fontes de informação e comunicação: rádio, televisão, jornais, revistas, enciclopédias, recursos multimédia e Internet;
4. Realizar trabalhos de grupo sobre vários temas que sejam do seu interesse: criar jornais escolares, difundir notícias...;
5. Ver no Professor um dos mediadores dessa informação;
6. Entender que o trabalho escolar vai para além do tempo letivo, através do estudo das lições sumariadas diariamente;

7. Fazer com que todos transmitam, reciprocamente, os seus saberes e experiências, que são certamente diferenciados;

8. Dar aos alunos tempo de estudo individualizado, para que possam estudar e apontar as dúvidas;

9. Dar a possibilidade aos alunos de apresentarem essas dúvidas, necessárias ao bom entendimento das matérias;

Para isso a Instituição disponibilizará, para além do tempo letivo, salas de estudo orientadas por profissionais da Instituição (C.A.T.L.), até às 19 horas.

3.3.3 – Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (3.1.3) assumem grande importância na formação integral dos alunos nas vertentes da intervenção cultural, lúdica e da aprendizagem da cidadania. Por isso, para além da sua especificidade natural, queremos alcançar objetivos como:

- Promover e desenvolver valores de cidadania, solidariedade e justiça;
- Criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados, que conduzam ao sucesso educativo dos alunos;
- Promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação;
- Fomentar o enriquecimento cultural e académico dos alunos.

3.3.3.1 – Projetos

Os projetos realizados pelos docentes responsáveis pelas Atividades de Enriquecimento Curricular são elaborados de acordo com os índices elaborados em Conselho de Docentes e são entregues à Direção Pedagógica, que os apreciará e ratificará em Conselho de Docentes.

3.3.4 – Atividades Extracurriculares

Como Atividades Extracurriculares, a Instituição disponibiliza duas Escolas: a Escola de Atividades Aquáticas e a Escola de Música e Dança, que funcionam nas suas instalações, na Rua Conselheiro Albuquerque n.º 23 em Castelo Branco.

3.3.4.1 – Clubes/ Atividades

Procurar-se-á implementar, durante a vigência do presente Projeto, alguns clubes onde poderão ser desenvolvidas atividades de:

- Inglês;
- Informática;
- Acrobática;
- Judo;
- Futebol;
- Matemática;
- Ensino da Música;
- Natação de Competição.

3.3.5 – Parcerias

A EB1 tem parcerias com algumas Entidades, tais como:

- Academia de Judo de Castelo Branco;
- Biblioteca Municipal de Castelo Branco;
- Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro;
- Câmara Municipal de Castelo Branco;
- Junta de Freguesia de Castelo Branco.

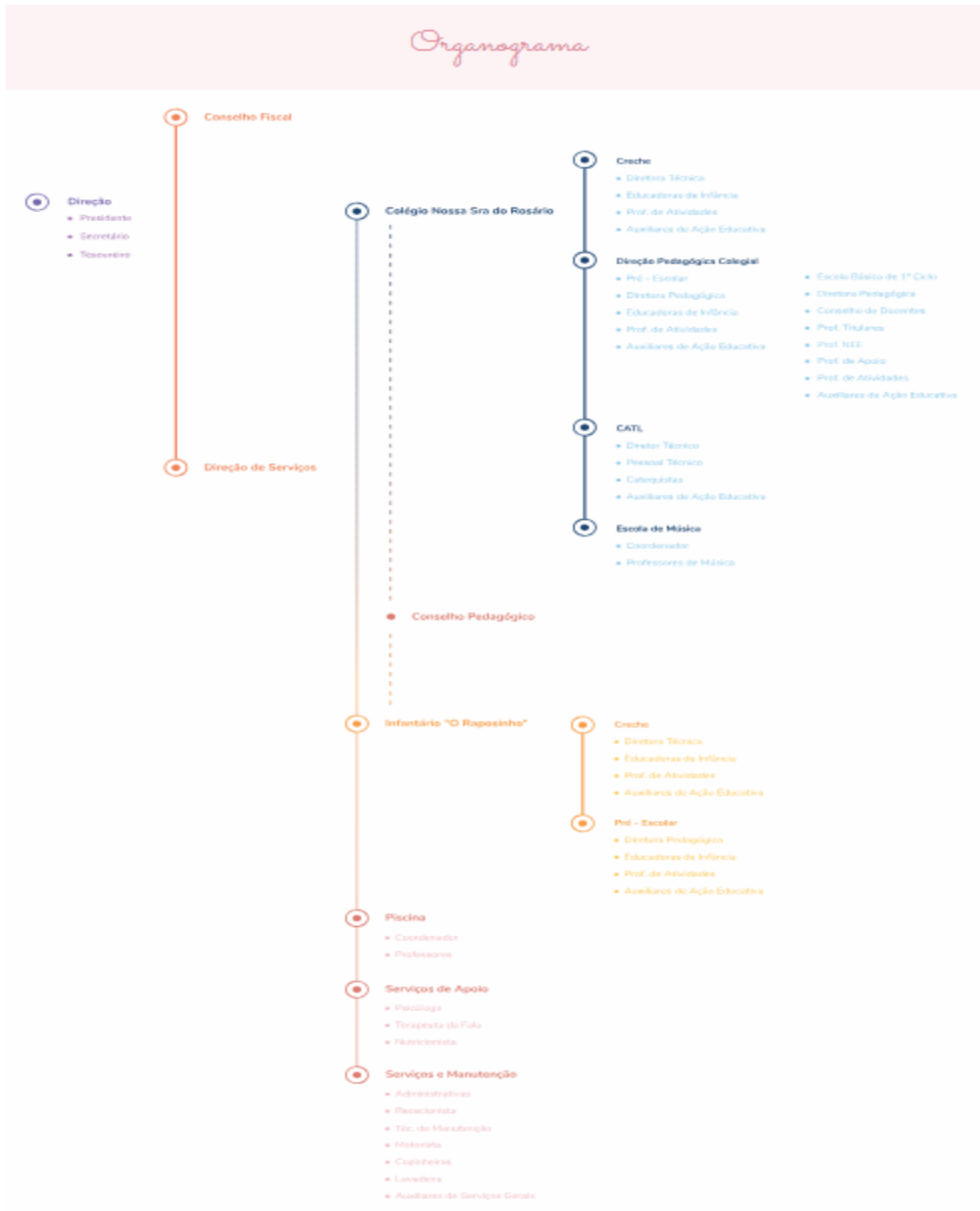
3.3.6 – Colaboração

Pontualmente procuramos beneficiar, seja por sugestão ou por iniciativa própria, algumas Instituições de apoio a crianças e famílias necessitadas, entre as quais:

- EAPN (European Anti Poverty Network) – Núcleo Distrital de Castelo Branco;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Assistência Médica Internacional;
- Fundação *Make a Wish* Portugal.

3.4 – Organograma

Em subordinação ao organograma da Instituição.



4 – O Nosso Projeto

4.1 – Prioridades

1 – Valorizar um ensino de qualidade, tendo em vista a formação integral e o desenvolvimento de competências e saberes e a continuidade com sucesso no 2.º Ciclo;

2 – Valorizar a formação da Comunidade Educativa.

4.2 – As nossas grandes opções

Respondendo aos objetivos do ideário e aos desafios a que nos propomos, orientamos o nosso projeto partindo de quatro pilares do conhecimento: **aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos.**

➤ **Saber ser:**

- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa humana, nas diferentes componentes: física, intelectual, artística, moral e espiritual;

- Alargar a visão do mundo, despertar para o universal, para a superação de si mesmo, para a liberdade de pensamento, discernimento e imaginação, que potenciam o desenvolvimento dos talentos, tornando-os agentes da sua própria formação;

- Interiorizar e assumir valores que promovam a autonomia, o espírito crítico e a formulação dos próprios juízos, crescendo de forma responsável;

- Viver e testemunhar o compromisso de trabalhar na promoção de uma cultura de Justiça, Paz e Integridade da Criação, desenvolvendo atitudes de cooperação, interajuda e solidariedade.

➤ **Saber conhecer:**

- Desenvolver a capacidade de aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento;

- Despertar para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;

- Promover o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, valorizando estratégias de aprendizagem que estimulem a autonomia e a educação ao longo da vida.

➤ **Saber fazer:**

- Potenciar os conhecimentos e competências, desenvolvendo a criatividade, a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipa;

- Ensinar a aplicar os conhecimentos e competências adquiridos, preparando a sua progressiva inserção na sociedade;
- Desenvolver a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos, tornando-se agente de mudança comprometido com o bem comum;
- Promover a aquisição de uma cultura científica que privilegie o domínio das novas tecnologias;
- Estimular a construção do seu projeto de vida, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com a globalização.

➤ **Saber viver juntos:**

- Promover a descoberta de si mesmo, passando à descoberta do outro e a uma visão ajustada do mundo;
- Educar para o pluralismo transmitindo conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, tomando consciência das semelhanças/diferenças, bem como da interdependência que une as pessoas;
- Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo e de relacionamento interpessoal, promovendo relações de confiança, de cooperação e de amizade.

4.3 – Ponto de partida

O ponto de partida para o nosso Projeto tem por base o tema: “A (H)Era da Globalização”. Para o implementar traçamos objetivos estratégicos para a Escola Básica do 1.º Ciclo.

4.3.1 – Objetivos Gerais

- Ser uma referência no crescimento e no desenvolvimento intelectual, com base nos valores morais e éticos;
- Contribuir para a construção de uma sociedade equilibrada, onde as crianças se relacionem, convivam e interajam segundo modelos comportamentais de referência;
- Desenvolver comportamentos e atitudes, tendo em conta a amizade, a ajuda, a partilha, o amor, a tolerância, a humildade, a justiça e a igualdade;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Reconhecer a importância da globalização, enquanto parte integrante da consciência global e imprescindível ao processo de construção de uma sociedade inclusiva.

4.3.2 – Objetivos Específicos

- Fomentar na Escola uma educação integral;
- Fomentar na Escola o conhecimento e a aplicação de valores, que vão ao encontro do desenvolvimento integral das crianças;
- Organizar eventos e outras atividades que permitam desenvolver a expressão e a comunicação, através de abordagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização e de compreensão do mundo;
- Promover o contato dos alunos com escritores e ilustradores de obras relacionadas com valores essenciais;
- Incentivar momentos de interação entre toda a Comunidade Educativa, onde os alunos possam aplicar os valores abordados e trabalhados na Escola;
- Promover a leitura nas várias áreas disciplinares, recorrendo a obras diversificadas e ajustadas aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos, numa perspetiva de desenvolvimento do potencial humano;
- Incluir nas aulas de Apoio ao Estudo, e noutras, momentos dedicados ao diálogo sobre a importância dos valores da igualdade e da diversidade, proporcionando, paralelamente, situações que conduzam à sua implementação.

4.4 – Estratégias de Implementação

As Estratégias de Implementação delineadas para este projeto são:

- Criar condições que viabilizem e fomentem o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar;
- Desenvolver projetos de escola e de turma, que potenciem a aquisição de conhecimentos e competências;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem;
- Promover atividades integradoras do conhecimento, nomeadamente a realização de projetos, os métodos de estudo e o exercício da sua autonomia para aprender;
- Reforçar os tempos atribuídos ao diálogo e à leitura em sala de aula;

- Diversificar as metodologias e as estratégias de ensino/aprendizagem e avaliação;
- Desenvolver atividades de promoção de uma atitude científica perante a realidade;
- Realizar campanhas de solidariedade e de promoção da dignidade e do respeito pelo outro;
- Realizar reuniões e/ou encontros de Pais/Encarregados de Educação de carácter informativo e formativo;
- Desenvolver, de uma forma regular e continuada, atividades muito variadas envolvendo a Comunidade Escolar e local.

4.5 – Operacionalização

4.5.1 – Introdução

A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea. Devemos ter presente que a globalização é um atributo substancial no processo de desenvolvimento da sociedade. A globalização influencia directamente as práticas pedagógicas. O principal desafio passa pela elaboração de projetos que permitam o desenvolvimento das potencialidades individuais, com o intuito de construir uma escola mais democrática e participativa, proporcionando novos desafios culturais e educativos. A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam essa sociedade conduzem, assim, à necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, e, por isso, a escola tem um papel preponderante na construção de práticas de cidadania.

A aprendizagem deve, portanto, ser encarada como um compromisso mútuo entre os diversos elementos da comunidade educativa, numa perspetiva global e com o propósito de promover a igualdade de oportunidades.

De acordo com o n.º 3 do Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho, a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assume-me como uma área de integração curricular potenciada pela dimensão globalizante do ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico e também como um suporte às aprendizagens em todas as componentes do currículo. Pretende-se, desta forma, que os alunos desenvolvam competências digitais e atitudes críticas e responsáveis no uso de tecnologias.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, e conducentes, num processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular, ao desenvolvimento das competências inscritas no PA. No desejo de contribuir para uma plena formação humanística dos

alunos, na Cidadania e Desenvolvimento, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento que integra as matrizes curriculares-base de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

4.5.2 – Objetivos gerais a desenvolver

- Participar na vida cívica de forma crítica e responsável, dialogando e refletindo sobre questões relativas à atuação individual e coletiva nos diferentes espaços em que se movimentam os cidadãos;
- Adquirir hábitos de participação democrática ao nível do debate de ideias;
- Promover a consciência social sensibilizando para a aceitação das diferenças sociais e culturais;
- Expressar opiniões fundamentadas;
- Compreender e conhecer o mundo global, respeitando a diversidade social, cultural, religiosa ou outra;
- Cooperar com os outros de forma interessada, ativa e responsável;
- Desenvolver a consciência ecológica e ambiental, contribuindo para a proteção e equilíbrio do meio ambiente e para a preservação do património;
- Promover atitudes conducentes a uma boa gestão de conflitos;
- Desenvolver alguns princípios de educação financeira apelando para a importância da poupança.

O modelo organizativo desta área, designado por “linhas orientadoras”, serve de base de trabalho a todas as turmas. Contudo, convém realçar que a operacionalização específica será sempre elaborada pelos professores titulares de turma e pela Equipa Multidisciplinar, ao longo do ano letivo 2020/2021, tendo em conta a especificidade do Projeto Curricular de Turma.

Os objetivos, a calendarização e os responsáveis dos Mini-Projetos serão especificados na planificação que consta do Plano Anual de Atividades.

Neste contexto, *sugerem-se* as seguintes unidades temáticas, a serem tratadas, numa abordagem transdisciplinar e de complexidade progressiva.

NUM MUNDO GLOBAL...

Consciência Social e Intercultural: no nosso Mundo há lugar para todos!

- Promover as diferenças sociais e culturais;
- Sensibilizar para o reconhecimento e a valorização da diversidade, enquanto oportunidade e fonte de aprendizagem;
- Alertar para a necessidade de aceitação de pessoas portadoras de deficiência;
- Estimular o desenvolvimento da consciência cívica em matéria de Direitos Humanos;
- Promover a formação de valores de solidariedade e integridade.

Sensibilização Ecológica e Ambiental: vou ajudar o meu Planeta!

- Promover a formação de valores e atitudes relacionados com a adoção de comportamentos favoráveis ao ambiente;
- Fomentar e desenvolver hábitos de respeito pela Natureza;
- Sensibilizar para a necessidade de poupança dos recursos naturais;
- Sensibiliza para a necessidade de preservação das diferentes espécies.

Educação Financeira: aprendo a poupar!

- Promover uma cultura financeira que possibilite o desenvolvimento de comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza económica e financeira;
- Conhecer e utilizar as moedas e as notas do Euro;
- Estimular atitudes e comportamentos que levem a tomadas de decisão esclarecidas e responsáveis;
- Distinguir os bens essenciais dos bens supérfluos;
- Consolidar conteúdos programáticos com recurso ao dinheiro.

Cidadania Digital: vou aprender no Mundo Digital!

- Promover atitudes críticas, reflectidas e responsáveis, no uso de ambientes e serviços digitais;
- Desenvolver a capacidade de compreender o Mundo Digital que nos rodeia;
- Incentivar a capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais;

- Criar competências de seleção e análise crítica da informação, no contexto de atividades investigativas;
- Contribuir para a apropriação saudável dos ambientes e das ferramentas digitais.

No final de cada item das unidades temáticas, propõe-se um momento de reflexão sobre o trabalho realizado.

4.5.3 – Sugestões metodológicas

Caberá aos professores titulares de turma e à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva a diversificação de estratégias de ensino mais adequadas à sua turma. No entanto, sugerem-se as seguintes:

- a) Estudo e análise de casos apresentados em textos;
- b) Estudo e análise de casos vividos pelos alunos da turma;
- c) Criação de grupos de discussão ou de produção;
- d) Realização de assembleias de turma;
- e) “Brainstorming” (chuva de ideias);
- f) Dramatizações;
- g) Realização de jogos;
- h) Utilização de inquéritos;
- i) Comemoração de datas ou eventos;
- j) Receção de visitantes ou realização de visitas;
- k) Realização de um jornal de parede;
- l) Exposições para a divulgação dos trabalhos;
- m) Visionamento de filmes e PowerPoint;
- n) Realização de desdobráveis;
- o) Ações de sensibilização;
- p) Avaliação das regras de diálogo em grupo/ turma;
- q) Elaboração de panfletos informativos para distribuir pela Comunidade Escolar;
- r) Leitura de livros que promovam o debate e a reflexão dos temas explorados;
- s) Realização de sessões de debate, desenvolvidas por anos de escolaridade, de acordo com a temática do nosso Projeto Educativo “A (H)Era da Globalização”;
- t) Aprendizagem de canções, de acordo com os temas abordados, com a coordenação da Professora de Expressão e Educação Musical;

- u) Apresentação dessas músicas à Comunidade Educativa, com recurso a meios digitais;
- v) Divulgação das atividades desenvolvidas à Comunidade Escolar, através do Site da Instituição, do Facebook e da “Corporate TV” (hall de entrada da Instituição).

4.5.4 – Avaliação dos alunos

Na avaliação deve considerar-se a opinião dos alunos relativamente ao seu desempenho, os seus sucessos e os caminhos que são necessários percorrer, sem, obviamente, retirar ao Professor Titular de Turma as competências que a legislação em vigor lhes confere relativamente a esta matéria.

4.5.5 – Instrumentos de avaliação

Neste contexto sugere-se a utilização regular de registos estruturados de avaliação:

- Grelhas de observação;
- Fichas de trabalho;
- Intervenções orais (apresentações, discussões, questões);
- Grelhas de auto e heteroavaliação;
- Participação nas atividades e cumprimento das tarefas propostas.

5 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Tendo por base o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória assume-se como uma referência para os estabelecimentos de ensino poderem organizar-se ao nível do currículo, do planeamento, da realização e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

A atuação da Escola e a definição das atividades pautar-se-á pelos Princípios, pelas Áreas de Competências e pelos Valores constantes no documento referenciado.

5.1 – Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico são homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

Estes documentos dizem respeito a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, tendo por referência o ano de escolaridade a que dizem respeito.

As Aprendizagens Essenciais estão relacionadas com a autonomia das Escolas, na medida em que devem ser adotadas as estratégias que se considerem mais adequadas à efetivação das aprendizagens por parte dos alunos, de acordo com as suas características.

5.2 – Matriz Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Matriz Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico integra “as componentes do currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática de monodocência...”, de acordo com o Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Apresenta-se, de seguida, a Matriz Curricular referente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ensino básico

1.º ciclo

Componentes de currículo	Cidadania e Desenvolvimento (f)	Carga horária semanal (b)	
		(horas)	
		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	TIC (f)	7	7
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) (c)		5	5
Educação Física (c)			
Apoio ao Estudo (d)		3	1
Oferta Complementar (e)			
Inglês		--	2
Total (g)			25
Educação Moral e Religiosa (h)		1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) E dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.

(f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

5.3 – Oferta Complementar

A componente da Oferta Complementar, que integra a matriz curricular-base, apresenta um documento curricular específico. Neste sentido, a Escola Básica do 1.º Ciclo do Centro Social Padres Redentoristas criou uma nova componente, que se designa por: “Literacias: o Livro e o Mundo Digital”. Pretende-se promover a leitura de obras do Plano Nacional de Leitura em todos os anos de escolaridade, explorando os diferentes livros propostos através de diversas atividades e recursos.

Os objetivos específicos definidos são os seguintes:

- Motivar os alunos para a leitura;
- Proporcionar leituras diversas;
- Identificar recursos para estratégias de leitura;
- Estimular a linguagem oral e escrita;
- Ter acesso e conhecer diversos tipos de textos;
- Identificar a função de cada tipo de texto;
- Participar em diversos momentos de leitura;
- Aperfeiçoar a escrita diversificada;
- Despertar o gosto e o prazer pela leitura, através do hábito de ler, ouvir, cantar, interpretar...;
- Fazer leituras de imagens;
- Promover concursos de leitura;
- Melhorar a capacidade narrativa linguística;
- Partilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras;
- Proporcionar momentos de leitura para a comunidade escolar;
- Envolver a família nas práticas de leitura;
- Divulgar livros e autores;
- Realizar pesquisas e estudos literários;
- Frequentar a biblioteca da escola;
- Incentivar a troca de livros entre alunos;
- Requisitar livros na biblioteca da escola;

- Colocar o aluno em contato com livros diversificados;
- Realizar trabalhos alusivos aos livros explorados;
- Enriquecer o vocabulário dos alunos.

Etapas a desenvolver:

- Levantamento das necessidades dos alunos relativamente à leitura;
- Discussão das necessidades para a elaboração das atividades do Projeto;
- Desenvolvimento das atividades planificadas;
- Realização de visitas à Biblioteca Municipal de Castelo Branco;
- Divulgação do Projeto no Site da Instituição;
- Divulgação de algumas atividades desenvolvidas;
- Avaliação das atividades do Projeto realizadas e o seu contributo na aprendizagem dos alunos;
- A avaliação das atividades desenvolvidas neste Projeto será realizada trimestralmente na “Avaliação do Plano de Atividades de Turma”;
- Cada docente selecionará as obras do PNL que considerar pertinentes para trabalhar com os seus alunos e procederá à respetiva descrição no seu PAT.

Atividades propostas:

- Dialogar com os alunos acerca das suas dificuldades na leitura;
- Perceber e respeitar os gostos e preferências literárias dos alunos;
- Possibilitar a troca de livros entre alunos da mesma turma, de forma a promover o gosto pela leitura e sensibilizar para a importância da partilha;
- Incentivar o sentido de responsabilidade dos alunos em relação ao livro recebido;
- Criar uma minibiblioteca de sala para o acesso frequente da leitura;

- Promover atividades de cariz solidário para recolha de livros, visando ajudar Instituições carenciadas;
- Explorar livros de acordo com temáticas abordadas na sala de aula;
- Apresentar livros individualmente ou em grupo na turma;
- Elaborar fantoches e brinquedos para dramatização das leituras escolhidas;
- Realizar trabalhos de expressão plástica alusivos aos livros selecionados;
- Ilustrar as histórias dos livros narrados;
- Promover momentos de leitura envolvendo a família;
- Compartilhar leituras, individuais ou coletivas;
- Realizar atividades que envolvam teatro, dança, música, mímica e outros, para enriquecimento da leitura e da escrita;
- Participar em campeonatos e concursos de leitura intraturmas e interturmas;
- Fazer rodas de leituras para estimular e promover a socialização entre alunos;
- Praticar exercícios de escrita criativa para a realização de contos, poesias, fábulas e outros;
- Pesquisar autores de obras do PNL, com recurso a meios digitais;
- Aprofundar a abordagem das obras trabalhadas, através de fichas de leitura, produções de textos, ilustrações, relatos, registos, resumos...;
- Ler e apresentar histórias em formato digital;
- Apresentar trabalhos realizados pelos alunos com recurso ao projetor da sala de aula;
- Reproduzir textos elaborados pelos alunos no caderno para formato digital;
- Organizar e compilar textos dos alunos para formar livrinhos digitais.

Materiais utilizados:

- Livros, manuais escolares, jornais, revistas, cartazes, panfletos...;
- Computadores, projetores, *Corporate TV* e outros recursos audiovisuais...;

- Materiais de expressão plástica e materiais recicláveis;
- Material pedagógico.

Metodologia:

As atividades sugeridas neste Projeto têm como finalidade colmatar dificuldades na leitura e na escrita, promovendo o gosto pelas mesmas através de trabalhos lúdicos, diferenciados e diversificados.

A importância da leitura na educação infantil é fundamental. O hábito da leitura desde a infância é crucial, assim como a influência dos pais, professores e educadores na criação desse mesmo hábito.

As crianças que aprendem a gostar de ler adquirem diferentes habilidades, enriquecem e ampliam o seu vocabulário, melhoram a sua capacidade de escrita e ganham criatividade, descobrindo um mundo imaginário.

Acreditamos que esta “viagem ao mundo da leitura” irá contribuir para que os nossos alunos sejam cidadãos ativos, conscientes e críticos na sociedade, ensinando-os a enfrentar o mundo que o rodeia de forma ética e a lidar com as emoções ao longo do seu desenvolvimento.

6 – Metas / Indicadores Quantitativos Pretendidos

Objetivo Estratégico: Promover o Sucesso Escolar dos Alunos

Taxa de Sucesso	Metas	Objetivos Operacionais	Indicadores de Medida												
<p>Taxa de Referência de transição/conclusão no ano letivo 2019/20, comparativamente à Taxa Nacional em 2017/18</p> <table border="1" data-bbox="152 954 683 1145"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>E.B.1 C.S.P.R.</th> <th>Taxa Nacional</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2.º</td> <td>100 %</td> <td>93,4 %</td> </tr> <tr> <td>3.º</td> <td>100 %</td> <td>97,8 %</td> </tr> <tr> <td>4.º</td> <td>100 %</td> <td>98 %</td> </tr> </tbody> </table> <p><small>NOTA: De acordo com a legislação em vigor, omite-se a taxa relativamente ao 1.º ano de escolaridade, por este não estar sujeito a retenções.</small></p>	Ano	E.B.1 C.S.P.R.	Taxa Nacional	2.º	100 %	93,4 %	3.º	100 %	97,8 %	4.º	100 %	98 %	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de sucesso no 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de sucesso dos alunos, por anos de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de avaliação, grelhas de observação e planos específicos; Avaliação final respeitando critérios de avaliação.
Ano	E.B.1 C.S.P.R.	Taxa Nacional													
2.º	100 %	93,4 %													
3.º	100 %	97,8 %													
4.º	100 %	98 %													

**Taxa de Sucesso por Disciplinas
no final do ano letivo**

Ano Letivo 2019/20				
% de classificações \geq a Suficiente no final do 3.º Período				
Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	-	-	-	-
Matemática	-	-	-	-
Estudo do Meio	-	-	-	-

NOTA: Pelo facto do 3.º Período ter funcionado na modalidade de ensino à distância, a Escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, deliberou em Conselho de Docentes adaptar os seus critérios de avaliação, determinando que nenhum aluno fosse prejudicado em relação ao nível obtido no 2.º Período.

**Relatório de Escola
das Provas de Aferição 2020 (2.º ano)**

Disciplinas	Conseguiu / Conseguiu mas pode ainda melhorar
Português	-
Matemática	-
Estudo do Meio	-
Expressões Artísticas	-
Expressões Físico-Motoras	-

- Obter na avaliação interna as seguintes taxas de sucesso:

Ano Letivo 2020/21				
% de classificações \geq a Suficiente no final do 3.º Período				
Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	97 %	100 %	100 %	97,8 %
Matemática	90,7 %	94,6 %	80 %	90,5 %
Estudo do Meio	100 %	100 %	80 %	97,8 %

NOTA: Valores de referência por comparação à Taxa de Sucesso por Disciplinas obtida no Ano Letivo 2018/2019.

- Obter nas Provas de Aferição (2.º ano) as seguintes percentagens:

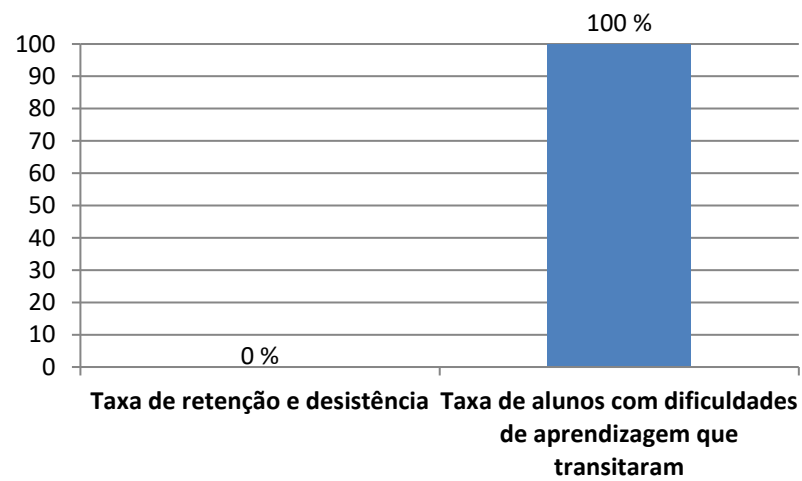
Disciplinas	Ano Letivo 2020/21
Português	82 %
Matemática	86 %
Estudo do Meio	69 %
Expressões Artísticas	63 %
Expressões Físico-Motoras	89 %

- Manter alta a taxa de sucesso dos alunos, por disciplinas;
- Manter alta a taxa de sucesso dos alunos, nas Provas de Aferição (2.º Ano).

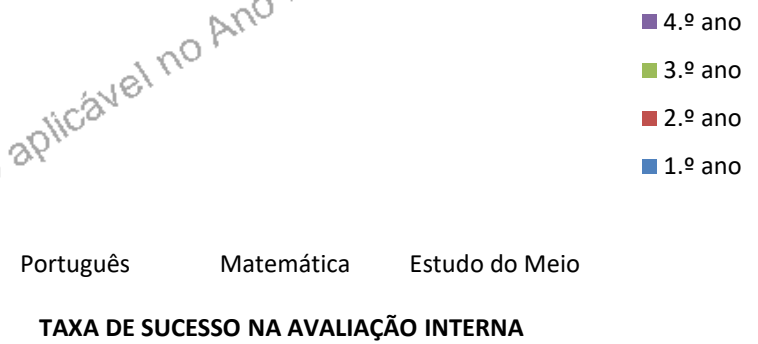
- Fichas de avaliação, grelhas de observação e planos específicos;
- Avaliação final respeitando critérios de avaliação;
- Percentagem de classificações iguais ou superiores a Suficiente, na Avaliação Sumativa do 3.º Período;
- Percentagem de classificações nas Provas de Aferição (2.º Ano).

<p><small>NOTA: No Ano Letivo 2019/2020 não foram realizadas as Provas de Aferição do 2.º Ano devido ao encerramento dos estabelecimentos de ensino (COVID-19).</small></p> <p>Taxa de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem que transitaram:</p> <p>100 %</p>	<p><small>NOTA: Valores de referência por comparação aos valores constantes no Relatório de Escola das Provas de Aferição 2019.</small></p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o Apoio à Aprendizagem e à Inclusão a todos os alunos com dificuldades de aprendizagem; • Manter a taxa de transição do ano transato, relativamente aos alunos com dificuldades de aprendizagem; • Implementação de Medidas Universais seletivas e adicionais eficazes, rentabilizando os recursos técnicos e pedagógicos existentes; • Assegurar respostas educativas adequadas às necessidades funcionais e de aprendizagem dos alunos sinalizados, nas quais se incluem os Serviços de Psicologia e de Terapia da Fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, através da avaliação das medidas necessárias a aplicar; • Garantir o apoio aos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem, através do Apoio Educativo; • Reforçar as atividades de Apoio com recurso à equipa multidisciplinar, incluindo os Serviços de Psicologia e de Terapia da Fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem; • Relatório Técnico-Pedagógico (no caso das medidas seletivas); • Programa Educativo Individual (no caso das medidas adicionais).
---	--	--	--

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover o Sucesso Escolar dos Alunos



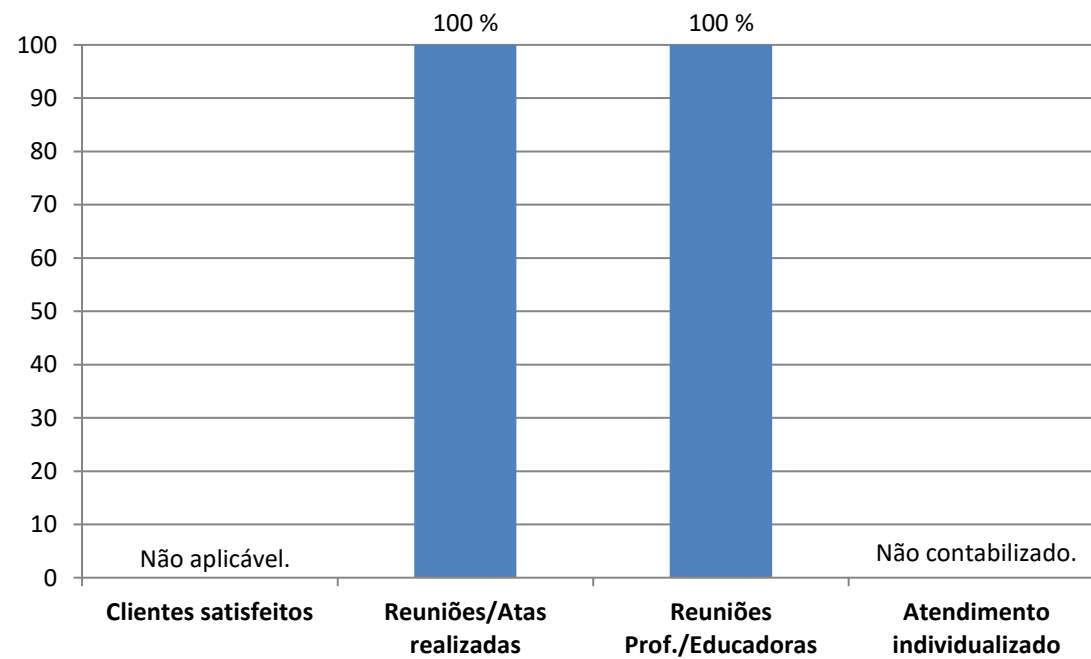
Não aplicável no Ano Letivo 2019/2020.



Objetivo Estratégico: Melhorar a Qualidade dos Serviços e a Organização da Escola

Em 2019/2020	Metas	Objetivos Operacionais	Indicadores de Medida
<ul style="list-style-type: none"> • Neste Ano Letivo não foram realizados inquéritos de satisfação ao cliente devido à pandemia COVID-19; • Realização de 1 reunião entre Professores do 1.º ano da Escola Básica do 1.º Ciclo e Educadoras de Infância das salas dos 5 anos; • Os atendimentos individualizados não foram contabilizados neste ano letivo devido à pandemia; • As atividades planificadas não foram realizadas na totalidade, devido ao encerramento dos estabelecimentos de ensino em março de 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter uma elevada percentagem de clientes satisfeitos, através da aplicação de inquéritos de satisfação; • Otimizar a intervenção pedagógica entre as respostas sociais (Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico); • Realizar 110 atendimentos individualizados; • Fomentar atividades cooperativas com as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade dos serviços ao nível da satisfação do cliente; • Promover e melhorar a comunicação interna; • Promover o atendimento individualizado mensalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de registos de reuniões/atas; • Percentagem de registos de atendimento individualizado; • Percentagem de registos de atividades e respetivos relatórios síntese; • Percentagem de registos ao nível do Apoio Psicológico e da Terapia da Fala; • Percentagem de registos das visitas; • Atividades que integram o Plano Anual de Atividades.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Melhorar a Qualidade dos Serviços e a Organização da Escola

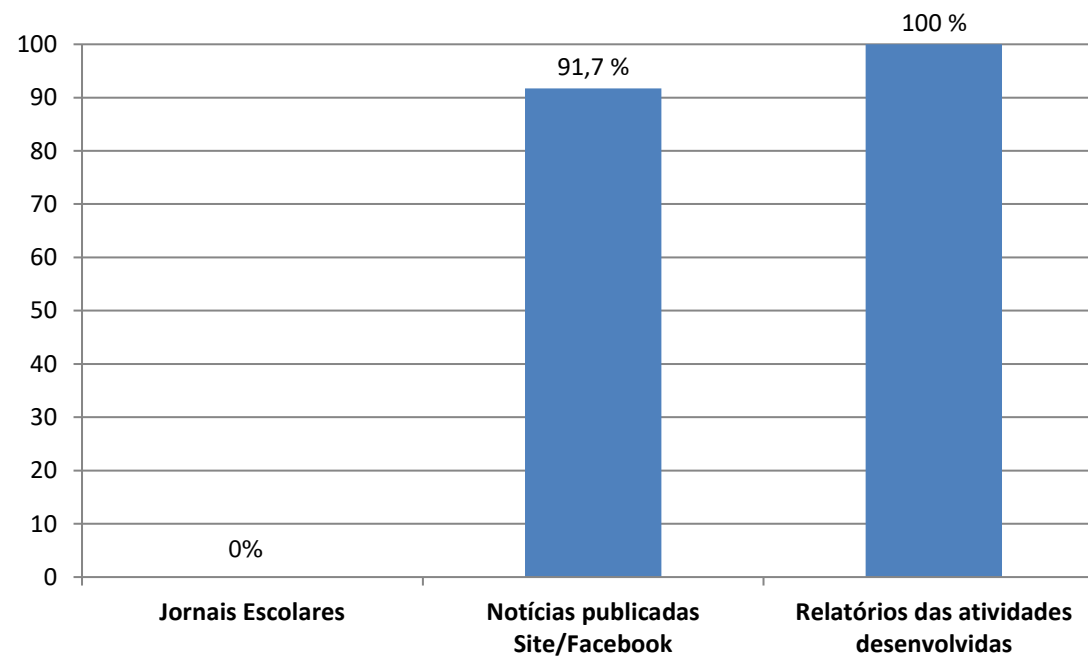


Objetivo Estratégico: Promover a Articulação da Escola com o Meio

Em 2019/2020	Metas	Objetivos Operacionais	Indicadores de Medida
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de 4 reuniões com os Pais/Encarregados de Educação; • Divulgação de atividades e iniciativas desenvolvidas, através da publicação no Jornal / Revista da Instituição; • Publicação de notícias no Site da Instituição e nas redes sociais; • Realização de sessões de esclarecimento/informação dirigidas aos Pais/Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar e melhorar a comunicação interna e externa; • Promover formas mais apelativas e eficazes de contacto com os Encarregados de Educação e com entidades do meio envolvente; • Promover a publicação anual do Jornal / Revista da Instituição; • Articular atividades dinamizadas pela Escola com entidades externas, através de protocolos e de parcerias; • Promover uma maior utilização do Site da Instituição e da página de <i>Facebook</i>, por parte da comunidade educativa; • Assegurar a continuidade na realização de sessões de 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades e ações que harmonizem o clima de Escola e as relações entre todos os membros da comunidade escolar e do meio envolvente; • Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades da escola; • Facilitar e promover o acesso mais assíduo ao Site da Instituição e à página de <i>Facebook</i>; • Promover a realização de sessões de esclarecimento/informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal / Revista, Site da Instituição e página de <i>Facebook</i>; • Relatórios de atividades desenvolvidas e fotografias; • Protocolos e parcerias estabelecidos.

	esclarecimento/informação dirigidas à Comunidade Escolar.		
--	---	--	--

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover a Articulação da Escola com o Meio



7 – Avaliação do Projeto

O processo de avaliação é parte integrante do Projeto Educativo que, enquanto documento aberto e dinâmico, só se concretiza com um acompanhamento contínuo e uma avaliação permanente, de caráter formativo, quer do processo, quer dos resultados que vão emergindo do mesmo, no sentido de promover a qualidade do ensino e de melhorar a sua ação educativa. Este projeto será revisto e retificado anualmente, inclusivamente no que se refere às Metas/Indicadores Quantitativos pretendidos para cada ano letivo bem como em relação aos resultados obtidos.

O acompanhamento do processo de avaliação será efetuado pelo docente Pedro Milheiro, que acompanhará a execução do Projeto Educativo com a colaboração dos restantes docentes. Deverá ser elaborado um relatório de avaliação trimestral, em impresso próprio.

Cabe, portanto, ao Conselho de Docentes, a análise dinâmica do trabalho desenvolvido ao longo da vigência do projeto e da consecução das metas inicialmente propostas, elaborando um parecer global.

Considerado como um instrumento de mudança, o Projeto Educativo não dispensa de um processo avaliativo que nos permita julgar da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e a sua eficácia face aos efeitos desejados.

Assim, a avaliação deste projeto deve contemplar o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados, incluindo a apresentação de sugestões para as etapas subsequentes, se se considerar pertinente.